



DIAGNÓSTICO DE FATORES CONTRIBUINTES À PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

ADRIANE DE LIMA PENTEADO
CINTIA AZEVEDO GONÇALVES

RESUMO

Este artigo visa apresentar o resultado de um trabalho do Programa de Assistência Estudantil, no contexto da dimensão Compromisso Social da Instituição definido pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras- REUNI. O trabalho foi realizado como uma das atividades do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e Apoio ao Estudante do campus Ponta Grossa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com o objetivo de diagnosticar os fatores que interferem na situação acadêmica dos estudantes e contribuem para sua permanência no curso. A análise dos dados coletados por meio de questionários foi caracterizada por abordagem qualitativa, de natureza descritiva. O trabalho realizado permitiu constatar, entre outros fatores, que a maioria dos estudantes gostam de seu curso e de estudar na universidade. A falta de tempo para estudar, o nível elevado das aulas e avaliações, bem como a falta de conhecimentos anteriores são os fatores responsáveis, na visão dos estudantes, pela dificuldade de acompanhar o curso e ocasionar reprovação e evasão.

PALAVRAS- CHAVE:

diagnóstico, situação acadêmica, estudante, atendimento psicopedagógico.

1- INTRODUÇÃO

O artigo que tem como tema o diagnóstico sobre os fatores que interferem na situação acadêmica dos estudantes é um relato de uma das atividades que faz parte das ações do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e Apoio ao Estudante (NUAPE) do campus Ponta Grossa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e tem grande importância por contribuir com dados para implementação das políticas adotadas pela instituição após adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras- REUNI.

O objetivo do trabalho é discorrer sobre os itens presentes no diagnóstico dos fatores que interferem na situação acadêmica dos estudantes e ao final discorrer sobre as medidas adotadas para interferir nos fatores que mais influenciam a retenção e evasão acadêmica dos estudantes.

2- PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Em 2007 foi lançado pelo governo federal o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras- REUNI. O programa, de adesão voluntária das universidades, é uma das ações integrantes ao Plano de Desenvolvimento da Educação- PDE- na redefinição do papel das universidades públicas federais no desenvolvimento econômico e social.

Com o REUNI “o governo federal adotou uma série de medidas a fim de retomar o crescimento do ensino superior público, criando um programa multidimensional e, ao mesmo tempo, acadêmico, político e estratégico” (Brasil, 2007).

O decreto 6.096, de 24 de abril de 2007 que instituiu o programa estabeleceu no artigo 2, conforme quadro 01, seis diretrizes.

DIRETRIZES DO PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

- I- redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
- II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
- III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
- IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
- V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e
- VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

Quadro 01: Diretrizes do REUNI

Fonte: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2007

O documento que apresenta o Programa à comunidade universitária descreve que o objetivo principal de sua implantação é:

criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, para o aumento da qualidade dos cursos e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior. (BRASIL, 2007)

Para atingir o objetivo a que se propõe o programa apresenta seis dimensões nas quais a universidade deverá propor ações para seus subitens: a- Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública; b- Reestruturação Acadêmico-Curricular; c- Renovação Pedagógica da Educação Superior; d- Mobilidade Intra e Inter-Institucional; e- Compromisso Social da Instituição; f- Suporte da pós graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação.

Os subitens que constam da dimensão Compromisso Social da Instituição denotam: 1- Políticas de inclusão; 2- Programas de assistência estudantil; e 3- Políticas de extensão universitária. Neste artigo recebe abordagem o item Programas de Assistência Estudantil.

3- POLÍTICAS EDUCATIVAS

A busca por maneiras de manter o estudante no ensino apresenta melhores resultados quando são efetivadas em forma de políticas, ao invés de apenas boa vontade dos profissionais da educação. Porém as políticas não podem ser pautadas apenas por decisões burocratas, nem por interesses de grupos homogêneos. A necessidade do estabelecimento de critérios científicos e pedagógicos, além da preocupação com a diversidade deve permear toda implementação das políticas. A avaliação constante é outro aspecto que não pode deixar de ser considerado. Para Arelaro (2003):

A avaliação do “sucesso” da implementação de políticas públicas na área da Educação tem, como critério científico e político, a efetivação de três condições educacionais: 1) a democratização do acesso e da permanência dos alunos... na escola, traduzida em números, tendo como referência o atendimento a todos...; 2) a qualidade de ensino adotada pelo sistema educacional como uma variável da permanência, pois se o ensino e a escola forem considerados pelo aluno “(des)qualificados”, ele aí não permanece; 3) gestão democrática da educação... (Arelaro, 2003, p.14)

Uma das idéias que mais coincide com os discursos do meio acadêmico é a de que a educação deve ser tratada como prioridade pelos governantes, contudo, para Duarte (2007, p 691) “a realidade demonstra que a educação escolar de qualidade ainda é um sonho distante, sobretudo para os setores mais vulneráveis de nossa sociedade”

A Declaração da Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe- CRES 2008 proclamou a educação superior como “um direito humano e um bem público social” e ao apontar a cobertura e modelos educativos institucionais menciona que:

satisfazer o aumento das exigências sociais pela Educação Superior requer aprofundar as políticas de equidade para o ingresso e instrumentar novos mecanismos de apoio público aos estudantes... como o acompanhamento acadêmico, destinados a permitir sua permanência e bom desempenho nos sistemas. (CRES, 2008)

A existência de conferências realizadas com a finalidade de provocar mudanças na educação e formar pactos confirmam a necessidade de ações efetivas e urgentes. Muito antes da CRES 2008, em março de 1990 foi realizada em Jomtien, na Tailândia, a Conferência Mundial sobre Educação para Todos e desde então “a referência perseguida pelas políticas educativas, sobretudo para os países pobres e populosos do mundo, passou a ser a educação para a equidade social” (OLIVEIRA, 2009, p.25).

O filósofo alemão Jürgen Habermas aborda uma teoria crítico social que seja assentada numa teoria da sociedade, porém ele não menciona questões sobre políticas educativas. Entretanto, ao citar que “o modernismo político nos acostumou a tratar igualmente seres desiguais, em vez de tratá-los de modo desigual” estabelece considerações sobre a necessidade de atendimento às diversidades e medidas de atendimento diferenciados que dê a todos, com pontos de partida diferentes, as mesmas condições de permanência no processo educacional.

4- PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A proposta de regimento geral da Universidade Tecnológica Federal do Paraná encaminhada ao Conselho Universitário em 26/05/09 pela Comissão Executiva instituída pela Portaria nº 1.404, de 18/11/08 prevê em seu artigo 48 que as competências da Divisão de Assistência Estudantil são:

- I. propor e coordenar as ações com vistas à minimização da evasão e retenção acadêmica;
- II. propor e coordenar os programas de apoio psicopedagógico ao estudante;
- III. propor e coordenar ações para redução da influência dos fatores socioeconômicos no desempenho do corpo discente;
- IV. coordenar o desenvolvimento dos programas institucionais de apoio ao estudante;
- V. propor e coordenar ações de educação inclusiva; e
- VI. propor ações e coordenar a atuação dos programas institucionais relacionado com a assistência estudantil.

O documento Proposta de Criação do Programa de Apoio Psicopedagógico da UTFPR prevê que ele seja vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional e formado através de uma comissão (Comissão Psicopedagógica) composta por membros de todos os Campi tendo a parte operacional ancorada em Núcleos próprios de cada Campus (Núcleo de Acompanhamento e Apoio ao Estudante) vinculados à Gerência de Ensino e Pesquisa e que atendem o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, implantado pela Lei no. 10.861, de 14 de abril de 2004.

A finalidade, objetivos e atuação do núcleo, definidos por essa comissão, que constam do quadro 02, foram elaboradas pela comissão representativa de todos os campi instituída pela Portaria nº 0448, de 15 de abril de 2009, da reitoria.

FINALIDADE

Prestar apoio acadêmico e orientação psicopedagógica aos docentes e discentes da UTFPR durante toda a sua permanência no curso.

OBJETIVOS

- Orientar o estudante em suas dúvidas e questões acadêmicas, apoiando no

desenvolvimento pleno de sua cidadania.

- Elaborar proposta junto aos docentes que visem melhorar o processo de aprendizagem, bem como, acompanhar o planejamento e a execução das atividades docentes.
- Promover sistematicamente atividades de avaliação.

ATUAÇÃO

- Acompanhamento e assessoramento escolar dos alunos da Educação Profissional Técnica de nível Médio e das Graduações durante toda a permanência no curso;
- Organização e realização da Semana de Ambientação para alunos ingressantes na instituição;
- Auxílio aos professores com dificuldades de didática, capacitando ou promovendo capacitação em avaliações, planejamento, estratégias de ensino, relação professor-aluno, construção do conhecimento, técnicas de ensino, motivação e outras ações que o auxiliem no desempenho docente;
- Identificação dos alunos com necessidades especiais e em conjunto com o TECNEP/NAPNES, fazer o acompanhamento das suas necessidades e dificuldades, dar apoio na vida acadêmica e capacitar os docentes envolvidos;
- Atendimento aos familiares (pais ou responsáveis) dos alunos, interessados em informações sobre normas acadêmicas, rendimento escolar ou funcionamento da Universidade;
- Acompanhamento e auxílio às coordenações no processo de Avaliação do Docente pelo Discente atuando na interpretação e divulgação dos resultados junto aos alunos e professores no âmbito de seus cursos;
- Atuação junto à representação estudantil na identificação de dificuldades e necessidades no cotidiano acadêmico e desenvolvimento de políticas estudantis visando a interação do estudante no meio acadêmico, dando condições para uma permanência tranquila na UTFPR;
- Identificação dos obstáculos na estrutura e funcionamento institucional que dificultem o desenvolvimento educacional informando aos Gerentes de Ensino e Pesquisa / Chefes de Departamentos Acadêmicos / Coordenadores, solicitando e propondo mudanças que visem melhorias no processo ensino-aprendizagem;
- Elaboração e divulgação nos setores competentes da instituição do perfil Sócio-Econômico dos discentes da UTFPR em conjunto com a Comissão de Aplicação e Fiscalização do Concurso Vestibular (CAFCV), Setor de Registros Acadêmicos e a Assessoria de Tecnologia da Informação (AINFO);
- Elaboração do perfil bio-psíquico-social dos alunos no âmbito dos cursos da UTFPR durante toda a sua vida acadêmica na Instituição;
- Acompanhamento do índice de satisfação e desempenho acadêmico visando atenuar a retenção e a evasão escolar;
- Acompanhamento sistemático dos egressos em conjunto com o setor responsável verificando seu grau de satisfação com a formação profissional recebida e a sua colocação no mercado de trabalho;
- Elaboração de relatório anual das atividades Psicopedagógicas na UTFPR visando manter um histórico destas atividades e conseqüentemente a sua evolução mediante ações tomadas com base nas constatações da realidade acadêmica desta instituição;

Quadro 02: Finalidade, objetivos e atuação do Programa de Apoio Psicopedagógico da UTFPR

Fonte: Proposta de criação do Programa de Apoio Psicopedagógico da UTFPR (2007)

5- REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

5.1- METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, que para Godoy (1995, p.58):

considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados é realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requer o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, tem como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados. (GODOY, 1995)

A preocupação em relatar de maneira descritiva as informações obtidas nos formulários de respostas ocorre em função da necessidade de aprofundar os itens que são mais responsáveis pela reprovação, evasão ou retenção de estudantes nos cursos superiores da instituição.

Além do tratamento descritivo todas as questões foram dispostas em gráficos tipo pizza para facilitar a apresentação dos resultados aos coordenadores de curso e Gerência de Ensino do campus. Portanto, a abordagem estatística foi ilustrativa.

Na análise e tratamento dos dados foi estabelecida relação com todos os fatores sócio educacionais que podem ter interferência nas repostas apresentadas.

5.2- ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS

Tendo em vista o objetivo do trabalho: diagnosticar os fatores que interferem na situação acadêmica dos estudantes e levando-se em consideração ainda a problemática de investigação: que fatores interferem na situação acadêmica dos estudantes? foi realizada a coleta de dados por meio de preenchimento de formulário com ordem fixa de questões.

O formulário diagnóstico constou de vinte questões elaboradas a partir das situações vivenciadas no cotidiano acadêmico da instituição.

O processo de coleta de dados foi planejado para ocorrer em todas as turmas dos cursos superiores de tecnologia e de engenharia do campus, no período de abril a agosto de 2009. Porém, houve atraso no cronograma de aplicação do instrumento pelos motivos: número reduzido de profissionais no setor, realização de avaliação no horário que seria solicitado o preenchimento do formulário, deslocamento da turma de alunos para outro ambiente, entre outros. O trabalho de aplicação dos questionários às turmas faltantes foi retomado no início das aulas do segundo semestre, tendo sido concluído no mês de agosto.

A aplicação do instrumento de coleta de dados, com exceção do prazo de finalização, ocorreu conforme tinha sido previsto, com a colaboração efetiva de todos os alunos e professores da instituição.

O tempo de espera de realização do preenchimento das questões foi de dez minutos em média por turma e as alternativas disponíveis em cada questão não geraram dúvidas nem resistências aos estudantes.

5.3- DESCRIÇÃO DA FONTE DE COLETA DE DADOS

O universo de pesquisa teve como sujeito 674 (seiscentos e setenta e quatro) estudantes dos cursos superiores.

O número de alunos que respondeu ao instrumento corresponde ao efetivo presente em sala de aula no momento da intervenção. Portanto a amostra corresponde ao universo, uma

vez que não foi selecionada com base em medida estatística, apesar de não ser correspondente ao número de alunos matriculados em cada curso.

Para dispor as evidências dos dados coletados por meio dos formulários foi criada uma matriz de categorias, conforme quadro 03, que abrange os grandes questionamentos investigados em vinte questões sobre os fatores que interferem na situação acadêmica dos estudantes do campus Ponta Grossa da UTFPR .

1ª categoria: gosto e afinidade
2ª categoria: informação e conhecimento
3ª categoria: perfil acadêmico
4ª categoria: dificuldades e barreiras

Quadro 03: Categorias de análise dos dados coletados

Fonte: Dados coletados no período de abril a agosto de 2009.

5.4- ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

5.4.1- 1ª categoria: gosto e afinidade

Nesta categoria estão contempladas as questões que investigam se o estudante gosta de estudar na UTFPR, se gosta do curso e se o curso atualmente corresponde às expectativas que tinha antes do ingresso. Neste item também foram apontadas as razões de escolha do curso pelo estudante.

Ao serem perguntados se gostam da UTFPR, 95% (noventa e cinco por cento) dos estudantes afirmaram que sim, outros 1% (um por cento) afirmou que não e ainda 4% (quatro por cento) deles, principalmente os do período diurno, disseram que gostam apenas de permanecer no ambiente da universidade.

Na questão que foi indagado se o estudante gosta do curso que frequenta, 96% (noventa e seis por cento) dos estudantes afirmaram que sim e apenas 4% (quatro por cento) disseram que não.

Ao responder a questão sobre o curso corresponder às expectativas que tinham antes do ingresso, 84% (oitenta e quatro por cento) dos estudantes responderam positivamente, enquanto 14% (quatorze por cento) disseram não.

Entre os motivos de escolha do curso, na relação apresentada, 58% (cinquenta e oito por cento) dos estudantes elegeram a adequação ao perfil e vocação como seu principal fator. Depois marcaram as alternativas: possibilidade de emprego e retorno financeiro 53% (cinquenta e três por cento), ensino público e gratuito 38% (trinta e oito por cento), ensino de qualidade 48% (quarenta e oito por cento), fama da instituição 25% (vinte e cinco por cento), influência de terceiros e igualmente indecisão de escolha ou não tinha outra opção 9% (nove por cento) e outro motivo não especificado 3% (três por cento).

Pelas questões agrupadas nesta categoria, percebe-se que há satisfação pelos estudantes com a universidade e o curso.

5.4.2- 2ª categoria: informação e conhecimento

Fazem parte do agrupamento dos elementos desta categoria o conhecimento e informação do estudante sobre a localização de setores físicos, informações eletrônicas, programas, serviços e profissionais responsáveis pela organização do trabalho acadêmico, organização curricular, regulamentos, atribuições profissionais e possibilidades existentes no mundo do trabalho para as atribuições que são conferidas ao egresso de seu curso.

Os setores da instituição que os estudantes mais conhecem e utilizam é a biblioteca, que atingiu 94% por cento (noventa e quatro por cento) de resposta, sendo seguido pelo Centro de Atividades Físicas, com 34% (trinta e quatro por cento). O setor de Psicologia

Escolar apareceu como o menos conhecido pelos estudantes, com 56% (cinquenta e seis por cento).

O programa de monitoria foi implantado no mesmo semestre de realização do diagnóstico, motivo pelo qual mostrou-se desconhecido por 48% (quarenta e oito por cento) dos estudantes.

Quanto ao conhecimento dos estudantes sobre os serviços e profissionais da instituição ficou evidenciado que há grande clareza sobre as funções desempenhadas. No entanto, o serviço de Psicologia Escolar entende, a partir do resultado do diagnóstico, a necessidade de apresentar as diversas possibilidades de atuação para os estudantes, não apenas o atendimento quando aparecem problemas.

Oitenta e um por cento dos estudantes conhecem o Programa Bolsa Permanência, que é utilizado por 22% (vinte e dois por cento) deles. O programa, que tem a finalidade de apoiar o estudante para sua permanência na instituição, buscando reduzir os índices de evasão, decorrentes de dificuldades de ordem sócio econômica é desconhecida apenas por uma pequena parcela discente, evidenciando que aqueles que necessitam de seu benefício sabem como buscá-lo.

A maioria dos estudantes 90% (noventa por cento) conhece o coordenador de seu curso e um número de alunos maior que esse, 97% (noventa e sete por cento) já acessou a página eletrônica da instituição e do curso.

A matriz curricular do curso é conhecida por 84% (oitenta e quatro por cento) dos estudantes. Os que desconhecem o documento são estudantes dos períodos iniciais. São também esses estudantes que possuem menos conhecimento sobre o regulamento da organização didático pedagógica do seu curso. O item do regulamento apontado em maior número como sendo de conhecimento dos estudantes é o que trata do sistema de avaliação, com 98% (noventa e oito por cento) e o com menor conhecimento foi a possibilidade de revisão de provas, com 62% (sessenta e dois por cento).

O regulamento disciplinar do corpo discente é conhecido por 62% (sessenta e dois por cento) dos estudantes, enquanto que o processo de avaliação do docente pelo discente é conhecido por 83% (oitenta e três por cento).

Em dados da comissão de avaliação do docente pelo discente do campus, foi possível identificar que 51% (cinquenta e um por cento) dos estudantes avaliaram seus professores no primeiro semestre 2009, porém neste diagnóstico, 83% (oitenta e três por cento) mencionaram que tem conhecimento sobre o processo semestral. Sendo assim, conclui-se que há necessidade em convencer o estudante a participar da avaliação.

As questões que tinham como objetivo indagar sobre o conhecimento dos alunos em relação às atribuições profissionais, atividades e locais de atuação dos egressos do curso tiveram 74% (setenta e quatro) de resposta marcada.

5.4.3- 3ª categoria: perfil estudantil

Nesta categoria foi buscado identificar o tempo, em número de horas, que o estudante consegue dedicar aos estudos fora da universidade, a necessidade atribuída por ele em estudar além do tempo da aula, o número de horas semanais ocupadas em trabalho e estágio e o mecanismo que o estudante utiliza para esclarecer dúvidas de aprendizagem.

Cinquenta por cento dos estudantes informaram que conseguem estudar até duas horas por dia, porém 28% (vinte e oito por cento) responderam que não conseguem nenhum horário diário pra estudar. Os estudantes que conseguem dedicar-se entre duas e quatro horas perfazem 17% (dezessete por cento) e apenas 5% (cinco por cento) dedicam-se mais de quatro horas aos estudos diários fora do tempo de aulas.

O tempo que os estudantes conseguem dedicar-se aos estudos fora das aulas não está diretamente ligado às horas semanais que eles trabalham ou fazem estágio, posto que 47%

(quarenta e sete por cento), principalmente do turno diurno, que no caso das engenharias é período integral, não trabalham e nem realizam estágio. Vinte e três por cento trabalham entre 26 e 44 horas semanais e 17% (dezessete por cento) acima de 44 horas. Há ainda 13% (treze por cento) dos estudantes que trabalham até 25 horas semanais.

Em relação à questão sobre como o estudante busca esclarecer suas dúvidas, 77% (setenta e sete por cento) informou que busca os colegas para esse fim. Sessenta e nove por cento tira as dúvidas com o professor no horário da aula, enquanto 12% (doze por cento) esclarece com o professor nos horários disponíveis para permanência ao aluno. Outros 12% (doze por cento) de estudantes utilizam mecanismos diferentes ou deixam acumular dúvidas.

A permanência ao aluno (PA) é um horário semanal disponível ao estudante que o professor utiliza para esclarecer dúvidas de assuntos trabalhados em aula. Porém o mecanismo não tem se mostrado eficiente, uma vez que 87% (oitenta e sete por cento) dos estudantes não frequentam nenhuma PA por semana, 11% (onze por cento) frequentam até duas e 2% (dois por cento) três ou quatro. Apenas 1% (um por cento) dos estudantes frequenta mais de quatro PAs semanalmente.

Ao serem indagados se acreditam que há necessidade de estudar além do tempo da aula, 96% (noventa e seis por cento) foram favoráveis à resposta.

5.4.4- 4ª categoria: dificuldades e barreiras

Os fatores que acarretam dificuldades para o estudante acompanhar as aulas e que podem leva-lo a desistir do curso são os elementos agrupados nessa categoria.

As três maiores dificuldades enfrentadas pelos estudantes no decorrer do curso dizem respeito a: falta de tempo para estudar, apontado por 43% (quarenta e três por cento), falta de domínio de conhecimento em disciplinas e conteúdos de anteriores, para 26% (vinte e seis por cento) e descontentamento com professores do curso para 23% (vinte e três por cento).

Os motivos de ordem sócio econômica, envolvendo motivos familiares e falta de recursos foram os menos apontados, aparecendo em apenas 6% (seis por cento das respostas).

Na questão que dispunha-se a investigar se o estudante já pensou em desistir do curso, 47% (quarenta e sete por cento) dos estudantes manifestaram que sim.

No início da elaboração das questões do diagnóstico, os itens sobre o pensamento sobre a desistência e os motivos que acarretariam o fato estavam interligados, de maneira que ao apontar se já tinha pensado em desistir, o estudante mencionasse o motivo que o levaria à interrupção dos estudos naquele momento. Porém, foi sugerido que a questão sobre os motivos que levariam à desistência fosse substituída por investigação sobre os fatores que acarretam dificuldades para acompanhar o curso atualmente. Sendo assim, ficou impossibilitada a análise comparativa dos motivos que realmente levaram os 47% dos estudantes a pensar em desistir do curso.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho diagnóstico de fatores contribuintes à permanência de estudantes do ensino superior foi de grande importância para comunidade acadêmica do campus Ponta Grossa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, porque marca o início de ações direcionadas e abordagem aos focos reais e necessários.

Hoje o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e Apoio ao Estudante (NUAPE) tem a clareza que são as questões didáticas as que mais interferem nos resultados apresentados pelos estudantes dos cursos superiores, uma vez que as medidas de caráter sócio econômico, implantadas há um ano, começaram a ter repercussão e ser responsáveis pelo rendimento acadêmico.

O objetivo de diagnosticar os fatores que interferem na situação acadêmica dos estudantes, foi atingido com a conclusão da análise dos resultados e foram identificados como

sendo em maior abrangência a falta de tempo que o estudante tem para estudar fora do horário das aulas e a falta de domínio de conhecimento em disciplinas e conteúdos dos anos anteriores. Sobre este aspecto estão sendo estudadas medidas de implantação de mecanismos que tem a finalidade de reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação, desenvolvidas pelos alunos sob a orientação e supervisão do professor, realizada em horário diferente do destinado à atividade presencial. Essas atividades denominadas de Atividades Supervisionadas (APs) foram aprovadas pela resolução 78/09 do Conselho de Ensino (COEPP) de 21 de agosto de 2009.

Outras ações serão descritas futuramente na continuidade das atividades do NUAPE, com a finalidade de prestar apoio acadêmico e orientação psicopedagógica aos docentes e discentes da UTFPR durante toda a sua permanência no curso.

7-REFERÊNCIAS

ARELARO, Lisete Regina Gomes. Direitos sociais e política educacional: alguns ainda são mais iguais que outros. In:---- In: SILVA, S. & VIZIN, M. (orgs.). **Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências**. Campinas: Mercado das Letras, 2003, p. 13-36.

BRASIL. DECRETO Nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 abr. 2007. Seção 1, p. 29514.

DUARTE, Clarice Seixas. A educação como um direito fundamental de natureza social. **Educação e Sociedade**. Campinas, n 100, p 691-713, out 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 23/08/2009.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In:---- **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abr 1995.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educativa, crise a escola e a promoção de justiça social. In:----FERREIRA, Eliza. & OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Crise da Escola e Políticas Educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.p. 17-32.

UNESCO. **Declaración y Plan de Acción de la Conferencia Regional de Educación Superior em América Latina y el Caribe** – CRES, 2008.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Proposta de regimento geral**. Reitoria. Curitiba, abr 2009.

_____. **Proposta de criação do Programa de Apoio Psicopedagógico da UTFPR** . Prograd. Curitiba, set 2007.